

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP

Márcio Santos Queiroz

A Face Jovem de Deus em Itaquera: Discurso religioso como instrumento de formação de um ethos na vida de adolescentes na periferia de São Paulo.

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

São Paulo
2009

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP

Márcio Santos Queiroz

A Face Jovem de Deus em Itaquera: Discurso religioso como instrumento de formação de um ethos na vida de adolescentes na periferia de São Paulo.

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Ciências da Religião, na linha de pesquisa: Religião e Sociedade, sob a orientação do Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur.

São Paulo
2009

Banca Examinadora:

Dedicatória

À Angelita, amada esposa, companheira, pela sua compreensão, renúncia, permitindo que eu pudesse seguir adiante com meus sonhos, a ela o meu amor e a minha gratidão.

Aos meus amados filhos, Guilherme (primogênito), a Sophia (em memória) e Augusto (caçula), alegria do nosso lar e de nossas vidas.

Ao meu Senhor e Salvador Jesus Cristo.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur, que com paciência e perseverança em suas orientações, conduziu-me para que eu pudesse desenvolver e concluir esta dissertação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo apoio no financiamento da pesquisa.

Ao Programa de Estudos em Pós-Graduação em Ciências da Religião, pela acolhida e apoio, em especial ao Prof. Dr. Fernando Londoño.

Ao Pastor Renato Mataites, presidente da Comunidade Cristã Evangélica – Ministério Deus Conosco, pela autorização em realizar a pesquisa em sua comunidade.

A Marcelo e Adriana, líderes do grupo de adolescentes que nos ajudaram na formação dos grupos e na autorização juntos às famílias. Aos pais dos adolescentes que os autorizaram a participar da pesquisa e aos adolescentes que se ofereceram voluntariamente para a colaboração.

Aos colegas de curso em especial, Ângela, Clarissa, Valéria e Michael, pela disposição e ajuda na conclusão deste trabalho.

Aos colegas de trabalho, funcionários da Educação de São Paulo, pela paciência, generosidade e contribuição.

À minha família, aos meus irmãos e à minha mãe dona Maria, por tudo o que fez por mim e pelos meus irmãos.

RESUMO

Márcio Santos Queiroz

A Face Jovem de Deus em Itaquera: Discurso religioso como instrumento de formação de um ethos na vida de adolescentes na periferia de São Paulo.

A principal idéia deste estudo consiste na busca pelo que chamamos de Identidade Religiosa. As religiões, através do seu discurso moral, reproduzem em seus membros uma identidade, que os faz olhar o mundo através da visão religiosa. O Pentecostalismo, ramo protestante das mais variadas expressões, procura imprimir através do seu discurso moral, essa identidade religiosa. Neste trabalho, procuramos analisar essa identidade, chamada de “ethos”. A busca por esse ethos religioso levou-nos a ouvir um grupo de adolescentes, com idade entre 14 a 17 anos, da periferia de São Paulo, membros da Comunidade Cristã Evangélica – Ministério Deus Conosco. A conclusão é que A Comunidade Cristã Evangélica – Ministério Deus Conosco, através do seu discurso moral, está gerando uma identidade religiosa nesses adolescentes, visível em suas falas, posturas e visões de mundo.

Palavras-Chave: protestantismo, pentecostalismo, identidade religiosa, ethos.

ABSTRACT

Márcio Santos Queiroz

The Young Face of God in Itaquera: The religious text as an ethos formation instrument in the life of teen-agers in the outskirts of São Paulo City.

The main point of this study envisages the search for what we call Religious Identity. The religions, through their moral discourse, intend to reproduce a religious identity in their members, which leads them to face the world from a religious viewpoint. Pentecostalism, a Protestant branch in its varied expressions, seeks to imprint such religious identity through its moral discourse. In this paper, we attempt to analyze this religious identity, named "ethos". The search for this religious ethos led us to interview a group of teen-agers, aged 14 to 17, in the outskirts of São Paulo, members of the Evangelic Christian Community, "God is With Us" Ministry. The conclusion is that Evangelic Christian Community, "God is With Us" Ministry, by means of its moral discourse, is generating a religious identity in these teenagers, visible in their perspectives, attitudes and views ate the world.

Key words: Protestantism, Pentecostalism, religious identity, ethos.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO DE PESQUISA.....	12
1.1 Metodologia de Pesquisa.....	15
CAPÍTULO 2: A VILA CARMOSINA E A COMUNIDADE CRISTÃ EVANGÉLICA – MINISTÉRIO DEUS CONOSCO.....	19
2.1 A Vila Carmosina.....	20
2.2 Comunidade Cristã Evangélica – Ministério Deus conosco.....	25
2.3 O discurso religioso do Ministério Deus Conosco.....	27
2.4 O pensamento teológico da comunidade.....	31
2.5 O grupo de adolescentes.....	37
CAPÍTULO 3: O ETHOS RELIGIOSO DOS ADOLESCENTES DA COMUNIDADE.....	39
3.1 Adolescentes que são filhos de pais que já pertenciam a alguma igreja protestante.....	41
3.2 Adolescentes que não nasceram em famílias que já participavam de igreja protestante, mas que no decorrer de suas vidas tornaram-se protestantes....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75
ANEXOS.....	82

INTRODUÇÃO

“Identidade Religiosa”. A escolha desse tema de pesquisa apóia-se na minha vivência nos últimos anos no meio pentecostal, das diversas igrejas em que pude ir, dos muitos discursos religiosos inflamados que pude ouvir. O pentecostalismo, recentemente, vem crescendo e espalhando-se, em especial nas periferias dos grandes centros. O poder que o seu discurso religioso exerce sobre a vida dos seus membros e as conseqüências desse discurso nas vidas das pessoas ou a identidade religiosa gerada nos indivíduos é nosso tema de pesquisa.

O estímulo para realizar tal pesquisa nasceu da minha vivência no meio pentecostal nos últimos dez anos e de minha própria experiência de vida. Nascido em um lar católico praticante, no interior da Bahia, fiz os primeiros passos no catolicismo, como a primeira comunhão. Da mesma forma que muitos baianos, também partilhamos da religião de nossos pais africanos, o candomblé, religião de meus avós maternos, que também foi estruturante em nossa formação religiosa.

A partir dessa vivência religiosa e da percepção da influência do discurso religioso na vida das pessoas, propusemo-nos, através de dados empíricos, constatar a formação de uma identidade religiosa nas vidas de adolescentes que são influenciados pelo discurso religioso.

No primeiro capítulo, apresentaremos o referencial que utilizaremos para analisar o processo de identidade religiosa e a nossa metodologia de pesquisa, Quando nos referimos à identidade religiosa, falamos do estilo de vida moral e de como isso influencia a vida diária dos membros da comunidade. Analisaremos a identidade religiosa a partir do conceito ethos.

A metodologia de pesquisa, utilizada na busca por essa identidade religiosa, será a de grupos focais, metodologia que privilegia a qualidade do discurso e não a quantidade de entrevistas, apoiando-se na construção dos grupos, escolha dos componentes e no roteiro estabelecido.

No segundo capítulo apresentamos o grupo religioso de nosso objeto de pesquisa, a Comunidade Cristã Evangélica – Ministério Deus Conosco. A comunidade está localizada na Vila Carmosina, distrito de Itaquera, extremo leste da capital paulista. Fizemos um levantamento histórico e geográfico do bairro, apresentando dados sobre educação, saúde, transporte, lazer, mercado de trabalho, diversidade religiosa e segurança, etc. Dados necessários para uma análise do local onde a comunidade está inserida, bem como para a compreensão acerca do comportamento dos adolescentes membros da comunidade.

Apresentamos também um histórico da Comunidade Cristã Evangélica – Ministério Deus Conosco, sua origem, seu pensamento teológico, e seu discurso moral, e finalmente, o grupo de adolescentes, e a forma de suas reuniões.

No terceiro capítulo, apresentamos o discurso religioso dos adolescentes, a transcrição de algumas falas com base no roteiro dos grupos focais.

A nossa hipótese é que o discurso religioso é um instrumento poderoso utilizado pela igreja na formação de uma identidade religiosa, na vida dos adolescentes que freqüentam e são membros.

Capítulo 1

Referencial teórico e metodológico de pesquisa

Para compreendermos melhor o significado de identidade religiosa, neste capítulo iremos apresentar o referencial teórico que utilizamos na compreensão dessa identidade religiosa e a metodologia de pesquisa empregada para tentar dar conta da nossa hipótese e da análise dos dados coletados.

A religião é algo capaz de modificar a vida de indivíduos, mudar suas concepções de mundo, de vida, de relacionamentos, seus conceitos morais, enfim, é capaz de gerar inúmeras mudanças na experiência subjetiva de uma pessoa. Como o cristianismo afirma, a religião converte¹ o indivíduo. A influência que ela produz nos indivíduos gera uma nova identidade chamada de “ethos” e, portanto, uma nova “visão de mundo”. Geertz² definiu a Religião, como:

um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatalidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas.

Quando nos referimos à identidade religiosa, nos referimos ao seu caráter e aos valores morais que cada indivíduo acredita, Geertz denominou essa identidade de ethos ou ethos religioso.

O ethos de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético, e sua disposição é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete³

¹ Conversão, aqui utilizaremos o conceito apenas como mudança de vida.

² Clifford GEERTZ, *A interpretação das culturas*, 1978, p.67.

³ *Ibid.*, p.93

Então, quando nos referimos a “*ethos religioso*”, nos referimos à identidade religiosa que está sendo criada, gerada ou reproduzida em alguém. Essa maneira de olhar a religião em uma perspectiva sociológica nos dará um melhor entendimento acerca do fenômeno religioso em suas vertentes pentecostais⁴ e inovações teológicas que surgem no avanço dessa corrente protestante.

O crescimento do pentecostalismo e suas inovações teológicas têm produzido questionamentos entre os cristãos, tanto os católicos quanto os protestantes históricos e até mesmo os pentecostais históricos. Essas inovações vêm de uma nova leitura, do evangelho e dos dogmas.

Um outro conceito fundamental para compreendermos a formação dessa identidade religiosa é a consequência desse *ethos*, a forma como o indivíduo passa a ver o mundo que o cerca. Essa maneira Geertz definiu como “visão de mundo”⁵.

a visão de mundo que esse povo tem é o quadro que elabora das coisas como elas são na simples realidade, seu conceito da natureza, de si mesmo, da sociedade.

A religião pode de fato causar uma revolução na vida das pessoas, tanto pode produzir aspectos positivos – uma visão mais

⁴ Quando me refiro à pentecostal, não faço uso das categorias utilizadas por Paul Freston (neopentecostais), na obra: *Nem Anjos, nem Demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo*, 1996. Utilizo o termo apenas para identificar um dos grupos, que se definem desta forma por aceitarem os Dons Espirituais, tais como Glossolalia, etc.

⁵ Clifford GEERTZ, 1978, p.93

fraterna, por exemplo – como uma intolerância religiosa. Acerca dessas faces da religião Hans Küng⁶ diz:

As religiões certamente podem ser autoritárias, tirânicas e reacionárias, como muitas o foram. Elas podem produzir medo, cegueira espiritual, intolerância, injustiças, frustração e abstinência social. A religião pode legitimar ou inspirar imoralidade, situações sociais injustas, e guerras num povo ou entre povos. As religiões também podem evidenciar-se de forma libertadora, orientadas para o futuro e fraternas nos relacionamentos com as pessoas. Assim aconteceu muitas vezes. Elas podem espalhar confiança de vida, calor humano, tolerância, solidariedade, criatividade e engajamento social, bem como promover uma renovação espiritual, reformas sociais e até a paz mundial.

1.1 – Metodologia de Pesquisa.

A formação do “ethos” é um tema muito amplo e complexo. Para podermos dar conta deste assunto necessitávamos de uma metodologia que pudesse contemplar de uma forma abrangente, tanto dados qualitativos, quanto quantitativos. Questionários quantitativos limitam apenas a respostas propostas e de certo modo estaríamos engessados, presos apenas ao que nós mesmos queríamos ouvir. O que fazer então para ampliar a coleta de dados? Diante dessa necessidade, optamos por uma metodologia qualitativa e não quantitativa, dessa forma a nossa metodologia de pesquisa nessa busca por um ethos religioso, será a de grupos focais, que procura analisar o discurso e a fala dos indivíduos

⁶ Hans KÜNG, *Projeto de ética Mundial: Uma moral Ecumênica em vista da sobrevivência humana*, 1993, p.86.

entrevistados. Acerca da metodologia de pesquisa, Cristiana Berthoud⁷, diz:

A metodologia pode ser compreendida como a busca por um caminho de investigação a ser trilhado de modo individual e criativo pelo pesquisador, que se guia por princípios filosóficos e éticos, direciona-se por interesse e opções teóricas e pessoais e encontra, assim, um estilo e maneira particulares de percorrer um caminho que é de todos.

Definida a metodologia de pesquisa, precisávamos definir também a faixa etária dos grupos pesquisados e um roteiro para as entrevistas que nos proporcionasse elementos suficientes para identificarmos essa identidade religiosa.

1.1.1 – A formação dos grupos.

A nossa hipótese é que a religião produz uma nova identidade nas pessoas, e para perceber isso de forma mensurável optamos por analisar o discurso religioso fornecido pela igreja a adolescentes com idade entre 14 e 17 anos. A escolha dos adolescentes nessa faixa etária deu-se pelo fato de esses jovens ainda estarem em fase de formação do seu caráter, sujeitos a influências nas escolhas e rumos de suas vidas. O discurso religioso, portanto, nessa fase da vida, parece poder produzir mudanças duradouras na identidade de cada um.

⁷ Cristiana Mercadante Esper BERTHOUD, *Grupos Focais como método qualitativo de pesquisa em psicologia: desafios e perspectiva no ensino e na utilização do método*, 2000, p.42.

Quanto ao número de participantes nos grupos focais, procuramos observar as recomendações da maioria dos autores, que nos orientam a utilizar um número máximo de pessoas entre 10 e 12 e um mínimo de 4 a 6 participantes. Nossos grupos foram formados por 10 participantes no total, divididos da seguinte forma: primeiro grupo formado por adolescentes que são filhos de pais que já pertenciam a alguma igreja protestante, ou seja, são uma segunda geração de cristãos, com uma estrutura religiosa já bastante sólida. Entre estes havia 5 adolescentes sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. O segundo grupo foi formado por adolescentes que não nasceram em famílias que participavam de igreja protestante, mas que no decorrer de suas vidas passaram a frequentar essa comunidade religiosa. Este grupo também era composto de 5 adolescentes, sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

1.1.2 – Roteiro dos grupos focais.

Para a realização dos grupos, obtivemos a autorização da igreja local, através do Pastor Presidente, e da liderança dos adolescentes. Também obtivemos o consentimento dos adolescentes em participar e a autorização dos pais, pois todos os entrevistados são menores de idade. As entrevistas foram realizadas no dia 26 de julho de 2008 e o local utilizado para as mesmas foram as dependências da igreja, um ambiente familiar

aos adolescentes, para que pudessem sentir segurança e tranquilidade para poderem expor suas opiniões durante as atividades dos grupos focais.

Devido ao meu envolvimento pessoal com o grupo optei por transferir a mediação dos adolescentes para outro pesquisador, a fim de manter a imparcialidade do estudo. Por tal motivo, as entrevistas foram realizadas por Ângela Maria, educadora, pesquisadora e uma das responsáveis pela introdução da metodologia de pesquisa com grupos focais no Programa de Ciências da Religião da PUC/SP.

Durante a aplicação dos grupos nos limitamos a observar elementos, como o discurso da igreja sobre vícios, sexo, relacionamento familiar, postura frente aos *outsiders*, ou seja, aos adolescentes de fora da comunidade, entre outros temas⁸, visando perceber a internalização e reprodução do discurso religioso por parte dos jovens, que teriam suas identidades modificadas significativamente pela proximidade com a religião.

⁸ Esses itens serão melhor esclarecidos no anexo, em que está exposto o Roteiro do Grupo Focal, pgs. 82, 83 e 84.

Capítulo 2

***A Vila Carmosina e a
Comunidade Cristã Evangélica
– Ministério Deus Conosco.***

Neste capítulo faremos uma introdução sobre o bairro onde está localizada a comunidade pesquisada, sendo uma breve descrição histórica e geográfica da Vila Carmosina e da Comunidade Cristã Evangélica.

2.1 – A Vila Carmosina.

Bairro localizado no extremo leste da cidade de São Paulo, a Vila Carmosina pertence ao Distrito de Itaquera, e teve sua origem na década de 1920 como um bairro de classe operária, fruto da divisão de terras adquiridas junto aos Carmelitas, denominada Fazenda Caguaçu, fazenda esta que ocupava uma área que se estendia desde o rio Jacu até o rio Aricanduva. O bairro hoje conta com uma população estimada entre 25 e 30 mil moradores.

2.1.2 – Acesso à saúde.

O bairro não possui hospitais, quer públicos ou privados, e os únicos serviços de saúde disponíveis no bairro são um posto de saúde do estado, localizado na rua Américo Salvador Novelli, e algumas clínicas particulares. Os hospitais mais próximos são o Hospital Municipal Planalto, localizado no bairro ao lado Jardim Redil, e o Hospital Santa Marcelina da Rede Particular conveniado ao SUS.

2.1.3 - Acesso ao transporte.

A Vila Carmosina é um bairro com poucos problemas na área de transporte, já que está localizada próximo ao terminal do metrô Itaquera. Não possui terminais de ônibus, porém pela proximidade com o terminal do metrô e de trem, possui um enorme fluxo de linhas de ônibus e vans, que passam por suas ruas. Está localizada entre as avenidas Radial-Leste, Jacu-Pêssego e avenida Itaquera, que fazem ligações com outros bairros e facilitam o escoamento do trânsito em horários de pico. A preocupação maior com o transporte se dá em virtude do grande número de usuários que se dirigem ao terminal do metrô, uma vez que o bairro faz ligações com outros bairros de grande população na região leste, como o Conjunto Habitacional José Bonifácio (Cohab II – Itaquera), Cidade Tiradentes e moradores vindos de São Miguel Paulista, Itaim Paulista, Guaianases e São Mateus, bem como de outros municípios da grande São Paulo, como Ferraz de Vasconcelos, Poá, Suzano e Mogi das Cruzes.

2.1.4 – Acesso à educação⁹.

O bairro, como toda a cidade, tem deficiências no número de vagas em escolas públicas, principalmente vagas de creche e pré-

⁹ Número de escolas da região disponibilizados, na página da Secretaria de Estado da Educação: www.educacao.sp.gov.br

escola. As escolas da rede pública estadual ainda funcionam com quatro turnos. Para os adolescentes do bairro, as opções de escolas com ensino médio limitam-se a três escolas estaduais e duas escolas privadas. Devido aos problemas nas escolas públicas da região e a má qualidade do ensino, há reclamações freqüentes dos pais e muitos moradores estão buscando vagas em escolas de outros bairros. Esse fenômeno ocorre inclusive com os adolescentes da Comunidade Deus Conosco, já que grande parte dos seus adolescentes estuda em escolas fora da região de Itaquera. Alguns em escolas privadas, porém, a maioria em escolas públicas de bairros como a Penha, Vila Carrão e Tatuapé. A educação superior também é deficiente, pois o bairro não possui nenhuma instituição de ensino superior, e as universidades e faculdades mais próximas são: Universidade Camilo Castelo Branco, Universidade Cruzeiro do Sul e Faculdades Santa Marcelina.

2.1.5 – Segurança.

Como toda população sente-se insegura e desprovida de proteção do poder público, a segurança é mais um item deficitário no bairro, que possui apenas uma base da polícia militar, e um posto de observação. A delegacia do distrito fica no bairro, ao lado no Jardim Redil. O bairro está cercado por três favelas, que

possuem intenso tráfico de drogas¹⁰, que se espalha principalmente nas escolas, por isso não chega a ser novidade tiroteios e invasões da polícia nas favelas. Roubos e furtos a residências, assaltos a pessoas, roubo de carros, assaltos em ônibus e até furtos em escolas, são algumas das ocorrências comuns do bairro¹¹.

2.1.6 – A diversidade religiosa do bairro.

Ser cosmopolita é uma das características da cidade de São Paulo, pela diversidade e multiplicidade. Assim como toda metrópole, a Vila Carmosina, no aspecto religioso, possui uma grande oferta, uma variedade grande e significativa de templos e espaços religiosos. Dentre as manifestações religiosas presentes no bairro, podemos identificar:

Católicos Romanos; Paróquia Nossa Senhora do Carmo, igreja matriz do distrito de Itaquera.

Protestantes: Igreja Batista Central de Itaquera, Igreja Apostólica Renascer em Cristo; Igreja do Evangelho Quadrangular; Igreja Assembléia de Deus Ministério de São Mateus; Igreja

¹⁰ Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. Disponível em <http://www.educacao.sp.gov.br/> e <http://www.capital.sp.gov.br/portalpmisp/homec.jsp>, acesso em dezembro de 2008.

¹¹ Ibid.

Assembléia de Deus Ministério São Miguel Paulista; Igreja Assembléia de Deus Ministério Belém; Igreja Assembléia de Deus Nipo-Brasileira; Igreja Assembléia do Deus Forte; Igreja Batista Vida; A Igreja de Jesus Cristo do Santos dos Últimos Dias; As Testemunhas de Jeová; Igreja Adventista do Sétimo Dia; Igreja Pentecostal Árvore da Vida; Igreja Pentecostal Deus É Amor; Congregação Cristã no Brasil; Igreja Universal do Reino de Deus; Comunidade Cristã Evangélica – Ministério Deus Conosco.

Outras religiões: Centro Espírita Paulistano Homens do Caminho; Casa de Candomblé Ile Ase Fon Lokiti Oso Logun Jiyán.

2.1.7 – Acesso ao lazer.

Assim como a maioria dos bairros de periferias das grandes cidades, a Vila Carmosina é um bairro pobre em lazer para seus moradores, não possui grandes praças, suas áreas verdes são inexistentes, enfim, o local é deficitário também neste quesito. As opções de lazer que os moradores dispõem na região são o Parque do Carmo, que é o maior parque municipal da cidade e oferece opções de lazer pra toda a família, desde ciclovias a *playgrounds* para as crianças, com trilhas para caminhadas, quiosques com churrasqueiras, campos de futebol. Outra opção está localizada ao lado do parque, que é o Sesc Itaquera, com uma área verde ampla, oferecendo serviços de lazer, com piscinas, quadras esportivas,

programas e atividades físicas para a terceira idade, além de shows e atividades culturais, como oficinas e *workshops*.

Outras opções para o lazer são encontradas nos dois shoppings que ficam em bairros próximos, como o Aricanduva e o Metrô Itaquera.

2.1.8 – Mercado de trabalho.

Apesar dos investimentos em infra-estrutura da região, o bairro, assim como quase toda periferia da cidade, é carente em ofertas de empregos.

O comércio é o setor que mais emprega. Com a inauguração, no final de 2008, de um Shopping Center na região e a abertura de grandes lojas do setor supermercadista, tem aumentado a oferta de vagas, porém estas ainda são insuficientes.

A maioria dos moradores ainda precisa se deslocar para outras regiões da cidade ou até mesmo outros municípios em busca de trabalho.

2.2 - Comunidade Cristã Evangélica – Ministério Deus Conosco.

Essa comunidade tem sua origem em um grupo de pessoas que eram membros da Primeira Igreja Batista de Itaquera e que estavam insatisfeitas com o tipo de vida religiosa que possuíam. Decidiram reunir-se em suas casas a partir do segundo semestre

de 1997, para oração aos sábados. No final daquele ano outras pessoas juntaram-se ao grupo e viu-se então a necessidade de utilizar um lugar maior para comportar mais pessoas, visto que nas residências o espaço era insuficiente. No final do mesmo ano foi alugada uma casa na Rua Luis Antonio Gonçalves, no bairro de Itaquera e, em 24 de janeiro de 1998 foi inaugurada a casa, que ficaria conhecida como “Casa Branca”¹². Ainda durante esse período os freqüentadores do grupo estavam vinculados à Igreja Batista em Itaquera. As reuniões ocorriam aos sábados e posteriormente em dias que não havia cultos na outra igreja.

Após a inauguração em 1998 houve uma reação da Primeira Igreja Batista em Itaquera e os freqüentadores da agora chamada “Casa Branca” foram obrigados a solicitar o desligamento da antiga igreja sendo que as pessoas que não o fizeram foram excluídos do rol de membros da igreja Batista, por divergências doutrinárias.

Neste período, o grupo começou a ter contato e a receber influências pentecostais e, em pouco tempo, alguns dos membros começaram a ter experiências de cunho pentecostal¹³. Em julho de 1999, foi efetuada a primeira mudança de local, para a avenida Itaquera, nesse momento o grupo efetivamente já constituiu uma nova igreja, porém sem nome e sem vínculo denominacional.

¹² Nome atribuído à igreja por causa da cor que fora pintada a casa onde o grupo se reunia. O nome foi dado para identificar o local.

¹³ Há neste momento o desejo de alguns membros da nova igreja, o desejo de ter experiências espirituais, relatadas por pentecostais que freqüentavam as reuniões da casa. Esse desejo levou alguns membros a buscar tais experiências espirituais e começaram a freqüentar vigílias de oração em montes e em várias igrejas pentecostais.

Em janeiro de 2001, houve uma nova mudança de endereço, desta vez para a Rua Senador Georgino Avelino, 406 – Itaquera, endereço atual. Nesta nova fase, a igreja estruturou-se enquanto pessoa jurídica e adotou, a partir de então, seu nome definitivo: Comunidade Cristã Evangélica, nome de pessoa jurídica e Ministério Deus Conosco, como nome de atuação da igreja.

O Ministério Deus Conosco, atualmente possui cerca de 250 membros, é dirigido por três pastores e está em campanha para adquirir um terreno e para construir uma sede própria. Realiza semanalmente três reuniões (cultos públicos), às quartas-feiras, às sextas-feiras e aos domingos.

2.3 – O discurso religioso do Ministério Deus Conosco.

Os princípios que normatizam a Comunidade constam em sua “Declaração de Fé”¹⁴. Nela encontramos os conceitos e crenças da comunidade e temas como: A crença na Bíblia como palavra de Deus divinamente inspirada e inerrante; A Trindade, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo; Justificação pela fé; A Igreja como a assembléia de todos os que reconhecem a Cristo como o único meio para salvação; A Ceia e o Batismo, como memoriais; Ressurreição dos Mortos; Santificação, processo pelo qual o indivíduo ao entrar para a igreja, passa a deixar suas práticas anteriores. Neste processo de santificação a orientação passada

¹⁴ Documentos no qual toda Igreja declara publicamente em que crê e como crê, neste caso a Declaração de Fé da Comunidade Cristã Evangélica é parte integrante do seu Estatuto Social.

pela comunidade é uma mudança radical de vida, ou seja, a “*conversão*”¹⁵. Nesta, práticas corriqueiras e hábitos antes praticados passam a ser entendidos como pecados, que separam os indivíduos da comunhão com Deus.

Neste sentido, os novos conversos são advertidos a deixarem sua vida pregressa e buscarem algo melhor, a vida espiritual. Vida esta que só pode ser alcançada mediante uma entrega incondicional do converso: assiduidade nos encontros, obediência nas leituras diárias da bíblia e nas orações e em alguns casos, participação em eventos, tais como: acampamentos, encontros, seminários e vigílias. As vigílias, reuniões ocorridas no período noturno, são dedicadas exclusivamente à oração, a cânticos e testemunhos e podem ser realizadas tanto em igrejas, clubes ou montes. Nos montes, especificamente, há uma liberação de emoções, é possível extravasar os sentimentos, por isso muitos choram, outros gritam, outros pulam, outros caem no chão, ajoelhando-se.

A busca pela vida equilibrada requer alguns sofrimentos e muitos se dispõem a esse tipo de experiência, outros, porém, se negam a submeter-se a tais restrições e preferem abandonar o grupo. Dentre as exigências¹⁶ feitas pela comunidade para seus membros, a obediência às autoridades eclesiásticas¹⁷ se constitui

¹⁵ Usaremos a palavra conversão no sentido de arrependimento, mudança de direção, mudança de comportamento.

¹⁶ “Exigências”, para a comunidade, é uma palavra forte. Os religiosos desse grupo preferem substituir por orientações para a vida.

¹⁷ Autoridades eclesiásticas são principalmente os pastores da comunidade e as pessoas que auxiliam nos trabalhos regulares da igreja, que são chamadas de diáconos ou oficiais.

em uma das principais, mas assim como em outras denominações cristãs, a lista de proibições é extensa, como por exemplo: a prática do sexo antes do casamento, que configura fornicação para os não casados; a prática do sexo fora do casamento para as pessoas casadas, que configura adultério; incesto; o consumo de bebidas alcoólicas; o fumo; o consumo de drogas; a utilização de piercing; uso de tatuagens no corpo; uso de vocabulário chulo; roubo e furto; uso de roupas extravagantes e sensuais, tanto para homens como para mulheres. Essas restrições são justificadas com textos bíblicos, tais como:

Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, abominável ao Senhor, obra de artífice, e a puser em lugar oculto. Maldito aquele que desprezar ao seu pai e sua mãe. Maldito aquele que fizer o cego errar o caminho. Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. Maldito aquele que se deitar com a madrasta, porque profanaria o leito de seu pai. Maldito aquele que se ajuntar com animal. Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe. Maldito aquele que se deitar com a sogra. Maldito aquele que ferir o seu próximo em oculto. (Deuteronômio 27:15-24).

Aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto ao seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo. Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti. Deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e então, voltando, faze a tua oferta. Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer um que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela. (Mateus 5:22-24 e 27-28).

Também ouvistes que foi dito aos antigos; Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos. Eu, porém, vos digo: de modo algum

jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus; nem pela terra, por ser o estrado dos seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande rei; nem jureis pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; Não, não. O que passa disto vem do maligno. (Mateus 5:33-37).

Ouviste que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. Portanto, sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste. (Mateus 5:43-44 e 48).

Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão. (Mateus 7:15).

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal, pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém. Porque, se perdoares aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém não perdoardes aos homens as suas ofensas, tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas. (Mateus 5:9-15).

Para poder legitimar o discurso religioso, é necessário que ele esteja fundamentado, não apenas nas palavras de quem detém o poder religioso, mas baseado em algo que seja aceito pela maioria, assim apenas através do texto bíblico é possível ratificar esse discurso proposto pela comunidade religiosa.

Essa legitimação do discurso através da exposição das escrituras, apresentadas pela igreja, é recebida pelos membros,

como “*uma contribuição para a formação cristã, estruturando uma nova realidade de vida, definindo uma nova forma de se relacionar no mundo perante as dificuldades do cotidiano*”.¹⁸

2.4 – O pensamento teológico da comunidade.

Quando nos referimos ao termo “pensamento teológico”, fazemos referência à linha doutrinária que a igreja segue e que serve de guia na normatização das demais linhas de pensamento e estrutura que a igreja adota. Quando falamos sobre calvinismo, nos referimos a todo o pensamento teológico do reformador de Genebra, que se tornou padrão para todas as igrejas protestantes que adotam seu pensamento teológico, baseado na soberania de Deus. Nesta relação de cristãos que aceitam o pensamento calvinista, estão os protestantes históricos: Batista, Igreja Reformada da Inglaterra, Presbiterianos, Congregacionais e Anglicanos, etc.

Max Weber, em sua obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, faz uma análise do surgimento do capitalismo moderno como consequência de um cristianismo calvinista ascético. Em sua análise visionária, Weber conseguiu perceber a influência que a religião exerce sobre as vidas das pessoas e as consequências desse contato, que pode ser visto como sujeição. A religião é tida como um estilo de vida. Em decorrência desse viver

¹⁸ Juarez Aparecido COSTA, *Salvação e Comportamento Moral: Um estudo dos modelos de discurso teológico moral das Igrejas Assembléias de Deus tradicional e da Assembléia de Deus Betesda*, 2004, p.131

religioso temos o surgimento do estilo de vida regrado, direcionado para o zelo, o auto-controle, sem exageros, produzindo assim uma economia de capitais e recursos, que afetaria substancialmente a economia desses povos e de outros.

Outro pensamento teológico vigente e que tem crescido, principalmente devido ao aumento do número de pentecostais, é o que chamamos de Pensamento Arminiano ou Arminianista, cujo nome existe em função de seu fundador Jacob Arminius, protestante dos países baixos (hoje a moderna Holanda), que questionou o pensamento de Calvino sobre a soberania Deus, exaltando dessa forma as escolhas do homem e afirmando o livre-arbítrio, contra a doutrina da Soberania de Deus.

O pensamento central da teologia de Calvino é a Soberania Divina, sustentada em cinco pilares, chamados “os cinco pontos do Calvinismo”¹⁹:

- A Depravação Total ou a incapacidade total do ser humano; por causa da Queda²⁰. O homem, por si mesmo, é incapaz de crer de maneira salvífica no evangelho.
- Eleição Incondicional; Deus escolheu certos indivíduos para a salvação, antes da fundação do mundo, fundamentado tão somente em sua vontade soberana.

¹⁹ Roger OLSON, *História da Teologia Cristã*, 2001, p.420.

²⁰ Queda, evento narrativo no livro do Gênesis, capítulo.3, que descreve a expulsão do homem e da mulher do Paraíso criado por Deus, em decorrência da desobediência por comerem o fruto proibido.

- Redenção particular ou expiação limitada. A obra redentora tinha o propósito de salvar apenas os eleitos e realmente assegurou a salvação para eles.
- A Graça eficaz ou irresistível, em complemento da chamada externa e geral para a salvação, chamada dirigida a todos que ouvem o evangelho. O Espírito Santo estende aos eleitos uma chamada interior e especial que inevitavelmente os traz à salvação.
- Perseverança dos Santos. Todos os que eleitos por Deus, redimidos por Cristo, recebem a fé por intermédio do Espírito Santo são eternamente salvos. Eles são guardados na fé pelo poder do Deus todo poderoso e, deste modo, preservados até ao final.

O pensamento central da teologia de Arminius era o livre-arbítrio, sustentado também em cinco pilares, chamados “os cinco pontos do Arminianismo”²¹:

- Livre-arbítrio ou habilidade humana. Embora a natureza humana tenha sido gravemente afetada pela Queda, o homem não foi deixado em um estado de total incapacidade

²¹ Roger OLSON, 2001, p.465.

espiritual. A liberdade do homem consiste em sua habilidade de escolher o bem, em lugar do mal, nos assuntos espirituais. O pecador tem o poder de cooperar com o Espírito Santo e ser regenerado ou resistir à graça de Deus e perecer eternamente, pois a fé é um ato humano.

- Eleição condicional. Deus escolheu certos indivíduos para a salvação, antes da fundação do mundo, fundamentado em sua previsão. Deus sabia que alguns creriam no evangelho. Assim, a escolha é do pecador por Cristo, e não escolha de Deus pelo pecador.
- Redenção Universal ou expiação geral. A obra redentora de Cristo na cruz tornou possível que cada homem seja salvo, mas não assegura realmente a salvação de ninguém. A morte de Cristo capacitou Deus a perdoar pecadores sob a condição de que creiam. A redenção de Cristo torna-se eficaz apenas se o homem decidir aceitá-la.
- O Espírito Santo pode ser eficazmente resistido. O Espírito Santo chama de maneira íntima todos aqueles que são chamados exteriormente através do convite do evangelho. Ele faz tudo o que pode para trazer o homem à salvação. Mas visto que o homem é livre, ele pode resistir à chamada do Espírito Santo.

- Cair da graça. Aqueles que crêem e são verdadeiramente salvos podem perder a sua salvação, por deixarem de preservar a sua fé.

Essas duas correntes teológicas até hoje dividem as estruturas e as visões dos protestantes no Brasil e pelo mundo afora. Os calvinistas reinaram absolutos até o final do século XIX, com o surgimento das igrejas Pentecostais que fundamentam seu pensamento teológico no Arminianismo, e ganharam força maior com o surgimento da Teologia da Prosperidade²².

Na década de 1970, a Teologia da Prosperidade ganha forças no Brasil, com o surgimento das igrejas (neo)pentecostais²³. Essa nova interpretação da bíblia começa a afetar o discurso religioso, das igrejas pentecostais. Seu discurso de auto-ajuda, com ênfase nas atitudes do ser humano, encaixa-se perfeitamente com a Teologia Arminianista. Essa junção provocou o crescimento dos evangélicos no Brasil nos últimos anos, o que chamo de “Bolha Evangélica”²⁴.

Diante dessa conjuntura teológica, está inserida a Comunidade Cristã Evangélica – Ministério Deus Conosco, que por

²² Corrente Teológica surgida nos anos de 1930, que defendia que todo cristão tem o direito de desfrutar os privilégios de serem feitos filhos de Deus, ainda nesta terra, sem esperar apenas a recompensa da vida futura. Conceitos defendidos por essa corrente são: os cristãos não podem ficar doentes, O poder da confissão positiva, tudo aquilo que for pronunciado em nome de Jesus será realizado, todo cristão foi chamado para ser cabeça, etc.

²³ Quando me refiro à (neo)pentecostal, não faço uso das categorias utilizadas por Paul Freston (pentecostais, neopentecostais); faço distinção por causa das divergências teológicas.

²⁴ “Bolha evangélica”: utilizo esse termo para definir o crescimento dos evangélicos no Brasil, gerado por essa visão de prosperidade imediata e esse discurso de auto-ajuda.

ter surgido no seio de uma igreja batista possui convicções da teologia calvinista, porém, por ter abraçado uma postura pentecostal, seu pensamento teológico é um paradoxo no meio protestante. Esse dualismo teológico está criando um novo modelo, um novo paradigma no pensamento teológico protestante. Ele tenta unir elementos das duas correntes teológicas, Calvinismo e Arminianismo. Essa junção é o que Norman Geisler define como “Monergismo Sinérgico”²⁵.

A graça de Deus opera sinérgicamente com o livre-arbítrio. Isto é, a graça deve ser recebida para ser eficaz. Não há quaisquer condições para que a graça seja dada, mas há uma condição para que ela seja recebida – a fé. Por outras palavras, a graça justificadora de Deus trabalha cooperativamente, não operativamente. A fé é pré-condição para se receber o dom da salvação. A fé logicamente é anterior à regeneração, visto que somos salvos pela fé e justificados pela fé.

A Comunidade Cristã Evangélica – Ministério Deus Conosco, é fruto dessa nova ordem teológica, por isso aceitam alguns pontos do pensamento Calvinista, como a depravação total do gênero humano, a graça irresistível e a preservação dos santos, e rejeitam os demais pontos. Quanto à teologia arminista, aceitam o livre-arbítrio, a eleição condicional e a redenção universal, rejeitando totalmente os demais pontos. Esse pensamento teológico é contraditório e paradoxal, pois os argumentos que procuram aceitar nas duas correntes acabam sendo conflitantes.

²⁵ Norman GEISLER, *Eleitos, mas livres; uma perspectiva equilibrada entre a eleição divina e o livre-arbítrio*, 2001, p.269.

Nosso intuito aqui não é estabelecer uma leitura teológica que seja a mais correta, mas apenas entender o contexto e as regras teológicas que normatizam a vida dessa comunidade, evitando fazer qualquer tipo de juízo de valor quanto aos critérios que a comunidade abraçou. Porém, a compreensão, ainda que superficial do pensamento teológico, nos ajudará a entender a identidade religiosa que querem transmitir aos seus membros.

2.5 – O grupo de adolescentes.

Em sua visão de atender às necessidades de todos os grupos que a compõe, a Comunidade Cristã Evangélica promove reuniões semanais, aos sábados à tarde, exclusivamente para os adolescentes. Os freqüentadores são do sexo masculino e feminino, cerca de trinta adolescentes com idade entre 14 e 18 anos. Jovens, com as mais diversas origens, que compõem um grupo heterogêneo.

As reuniões ocorrem de forma descontraída, sem um roteiro rígido, permitindo várias mudanças na sua liturgia. O objetivo dessas reuniões é passar alguma orientação complementar àquelas que são transmitidas a todos os membros que freqüentam os cultos regulares da igreja, envolvendo temas como comportamento sexual, namoro, ética, vida familiar, convívio social, escolhas para a vida profissional, entre outros. Os

adolescentes são aconselhados a refletir e buscar uma vida e um comportamento exemplar.

Os principais problemas enfrentados por esses adolescentes são as mudanças físicas, as inseguranças da idade, as cobranças familiares, as preocupações com as escolhas profissionais e a vida afetiva. Para atender às necessidades da adolescência, além das reuniões semanais, a comunidade procura oferecer outras atividades para os participantes, como passeios, e acampamentos.

Capítulo 3

O ethos religioso dos adolescentes da comunidade

Neste capítulo analisaremos como o discurso religioso da comunidade, que é recebido pelos adolescentes que a freqüentam. Também estaremos atentos às influências desse discurso em suas vidas, decorrentes da aceitação dessa pertença religiosa. Geertz, diz que “a religião nunca é apenas metafísica, e também nunca é meramente ética”²⁶. A Religião, para Geertz é uma junção de ambas, a metafísica e a ética, produzindo o que ele definiu como sendo “o ethos de um povo”, já definido acima.

Como já apontado, o cristianismo, enquanto religião, foi conceituado por Geertz da seguinte forma:

um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatalidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas.²⁷

É necessário que o indivíduo possa aceitar essa vida religiosa, dessa forma a Crença é “uma aceitação prévia da autoridade que transforma essa experiência”²⁸. Cada participante que se submete a uma pertença religiosa atua de forma diferente, pois a experiência é individual e o discurso, coletivo, portanto: “cada indivíduo interpreta sua experiência e organiza sua conduta”²⁹.

²⁶ Clifford GEERTZ, 1978, p.93

²⁷ Ibid., p.67

²⁸ Ibid. p.80.

²⁹ Ibid, p.93

Assim sendo, como a experiência religiosa é pessoal, o cenário é fornecido pela igreja local, no caso da Comunidade Deus Conosco o roteiro estabelecido, seu discurso religioso e sua teologia. Nesse contexto analisaremos a interpretação que os adolescentes dão a esse espetáculo.

3.1 – Adolescentes que são filhos de pais que já pertenciam a alguma igreja protestante.

O grupo de adolescentes aqui analisado nasceu em famílias de origem protestante, ou seja, são filhos de pais que receberam uma influência muito grande de algum discurso religioso. Esses adolescentes, mais que a influência que recebem do discurso religioso massificado pela igreja, são também cobrados pela família, que é consoante com o discurso da comunidade.

3.1.2 – O que a igreja significa pra você?

Por igreja, utilizaremos o conceito clássico aceito pela maioria dos protestantes, históricos ou pentecostais.

Conjunto de fieis, unidos pela mesma fé e que obedecem aos mesmos chefes espirituais. É a comunidade de todos os cristãos de todos os tempos³⁰.

³⁰ Wayne GRUDEM, *Teologia Sistemática*, 1999, p.715

Este conceito ainda não está definido de forma clara por esses adolescentes, porém eles já possuem uma concepção do seja a igreja e sua finalidade. Podemos perceber isso a partir de suas declarações.

A1 – “Lugar de adoração”.

A2 – “Lugar onde aprendemos a palavra de Deus”.

A3 – “Aprendemos mais do que significa... mais de Deus”.

A4 – “A gente vai lá pra aprender mais de Deus”.

A1 – “Estar adorando a Deus com os irmãos, com nossos irmãos”.

Essas declarações demonstram que apesar de não possuírem um conceito teológico, eles conseguem entender de forma prática o significado da igreja em suas vidas, o que corrobora com o discurso religioso apresentado pelos líderes da comunidade.

3.1.3 – O que a igreja diz, seu discurso, é bom pra sua vida?

Todo discurso religioso é estruturante. Visando à reprodução do seu discurso, esses jovens adolescentes também são alvos desse processo de estruturação nos parâmetros da igreja. São

indivíduos que serão estruturados pelo discurso religioso apresentado pela igreja local. Essa “verdade” absoluta de que tudo aquilo que a igreja diz é bom pra vida das pessoas, e que ao dar ouvidos a esse discurso estamos fazendo a coisa correta, é reproduzido também por esse grupo de adolescentes, e suas declarações ratificam o discurso da igreja.

A1 – “Nossa, é tudo...., que Deus é tudo...., na minha vida”.

A2 – “Imagina, na vida de qualquer um...”

A3 – “Modifica a nossa de vida de tal maneira que muda toda a nossa vida. E o que a gente faz de errado, a gente consegue consertar, e muitas coisas tanto na parte material, quanto na escola, dentro da própria igreja em comunhão com outras pessoas cristãs, não cristãs... muda de tal maneira, muito, muito, entendeu?”

A2 – “A gente pode ver assim: o que é certo e o que é errado, e conserta a nossa vida. Aquilo que a gente faz assim que a gente aprende que é errado, a gente pára de aprender, é como se fosse nosso segundo pai. Na verdade, a igreja ensina aquilo que tá errado, e aquilo que tá errado na nossa vida, a gente muda”.

Moderadora – “Como a igreja faz tudo isso que vocês estão falando?”

A1 – “Através da bíblia”.

Moderadora – “A leitura da bíblia. O que mais?”

A2 – “Direção”.

A4 – “Ministração³¹ de Louvor, o próprio louvor”.

A1 – “Deus usa muito os pastores, o que Deus quer passar pra nossas vidas é nós virmos para a igreja buscar uma palavra pra nossas vidas e Deus usa a vida desses pastores e até a vida de alguns irmãos, falando através deles pra nossas vidas”.

Moderadora – “Eu não conheço a igreja de vocês, então como é que o pastor fala? Como acontece isso, eu não conheço”.

A1 – “De domingo, a gente tem escola dominical, onde a Adriana fala pra gente na palavra, mas é mais estudos, a gente segue um roteiro de estudos da bíblia. Já nos cultos, a gente está livre pra receber a palavra que Deus quiser. Aqui também é mais roteiro, estudos”.

³¹ Ministração – termo utilizado para designar os eventos litúrgicos do culto.

A2 – “Mais na bíblia, mais estudos na bíblia”

Moderadora – “Isso pra você é muito importante, A3, fala um pouco, o que igreja diz é bom pra você?”

A3 – “Muito bom”.

Moderadora – “Para a igreja, vocês vêm pra aprender, vocês disseram que Deus usa o pastor para isso. Como vocês sentem isso? ‘Eu ouvi aquele dia o pastor e isso mudou o que em mim?’

A2 – “Bom, muda muito pra gente tomar uma decisão, lembra do que ouviu”.

Moderadora – “Decisão do quê, A2?”

A4 – “Decisão em tudo, na vida, é isso aí”.

A2 – “Quando você conversa com Deus em sua casa mesmo, pede várias orientações, daí você vai escutar uma palavra e Deus fala através do pastor tudo aquilo que você pediu, é uma confirmação”.

A1 – “É uma confirmação de Deus”.

Moderadora – “Entendi. Aquele apelo que você faz em casa, aqui na igreja você tem a resposta?”

A3 – “Através do louvor também”.

A3 – “A letra das músicas, você está precisando de uma resposta, assim, a semana toda, aí você ouvi uma música e tem a solução”.

A1 – “Tudo”.

3.1.4 – Amizades com pessoas de fora da igreja.

A orientação da comunidade acerca das amizades com pessoas que participam da mesma fé é baseada em um texto do Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos, capítulo 12, versículo 2, que diz:

“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

Com este propósito em mente, o discurso da igreja, não apenas para estes adolescentes, mas para todos os seus membros, é o mesmo, é não ser influenciado, mas influenciar. Esse discurso já está impresso ao menos na mente desses adolescentes, pois o repetem de forma fidedigna.

Moderadora – “Agora vamos ver uma coisa aqui, vamos falar um pouquinho sobre o que a igreja recomenda pra vocês, em relação a amizades fora da igreja”.

A2 – “Não proíbe termos amizades fora da igreja, só que temos que influenciar e não ser influenciados”.

A1 – “Tomar cuidado, também acho assim. Aqui na igreja, caminhando com Deus, temos intimidade até os nossos amigos que antes não eram crentes, mas eles querem se afastar de você porque você não continua fazendo as mesmas coisas que eles”.

A3 – “Só que é assim: as amizades, é bom você ter amigos porque nem em todo lugar do mundo você vai achar amigo assim da sua igreja, então vira necessidade também, você não pode se fechar. Esse é um jeito da gente levar Deus pra outras pessoas também, o jeito de espalharmos nossa religião que é o evangelismo, a gente tem que esparramar através das amizades que... mostrar a diferença em nossas vidas, que eles vão querer ter isso na vida deles também”.

A1 – “A gente tem que ser luz”.

Moderadora – “Então, é aquilo que o A2 falou, a igreja não proíbe, ao contrário, vocês é que vão influenciar os outros?”

A2 – “Não podemos ser influenciados”.

A1 – “Estar passando o evangelho pra elas”.

3.1.5 – O que a igreja diz sobre sexo, aborto, aids e camisinha?

O discurso da igreja em relação a esses temas é conservador. O sexo antes do casamento é considerado pecado para os casados, considerado adultério para os solteiros, fornicação, e ambos são condenados. Aborto é considerado como assassinato premeditado, aids como uma justiça divina e camisinha, preferem nem tocar no assunto, mesmo que seja sobre planejamento familiar. Os adolescentes novamente reproduzem o discurso conservador de seus líderes e família.

Moderadora: “O que igreja diz sobre o sexo?”

A1 – “Que é uma benção depois do casamento”.

Moderadora – “É uma benção após o casamento, que mais?”

A4 – “Quando você se relaciona com outra pessoa é como se a alma, o espírito de vocês fossem um só”.

A2 – “Você estabelece uma aliança com a pessoa e não é algo que você pode ficar fazendo com várias pessoas”.

A4 – “É com a pessoa certa que Deus separou pra você”.

A2 – “A pessoa assim não é como o beijo que você dá”.

Moderadora. “Então, “ficar”, tudo bem, é isso?”

Todos. “NÃO. Assim também não”.

Moderadora. “Sexo só depois do casamento?”

A3 – “É uma aliança com Deus”.

Moderadora – “Vocês acham muito legal, não sei se todos vocês concordam com isso”.

Todos. “Sim”.

Moderadora – “A gente escuta muita coisa, até que ponto a pesquisa científica sobre células-troncos... a gente está ouvindo muito de aborto, uso de camisinha, aids, como acontece isso com vocês? Fiquei curiosa agora”.

A1 – “Olha aborto é uma coisa... Eu sou contra”,

A2 – “Eu também”.

A3 – “Pra mim é assassinato”.

A4 – “Deus pode dar a vida e só ele pode tirar”.

A1 – “Mesmo que seja assim complicado no caso de um abuso, é muito complicado. Se a pessoa ficar grávida de um abuso, eu não sei como ela pode cuidar da criança”.

A2 – “Tipo, o aborto é um arrependimento, você fez alguma coisa mas você se arrependeu e quer voltar atrás, o preço pra você voltar atrás é muito caro. É a vida de uma pessoa que está em jogo e muitas pessoas se arrependem tanto que chegam a matar essa vida, então eu não apoio esse negócio do aborto. É assassinato”.

Moderadora – “Eu estava vendo na Internet uma noticia de que estão discutindo uma lei uma por conta da anencefalia, bebês que nascem sem cérebro e que acabam morrendo. A lei proíbe que a mãe escolha ou não continuar com a gravidez. O que a igreja diz, fala sobre isso, ou não fala nada?”

A5 – “Pra mim é uma vida do mesmo jeito”.

A3 – “Mas a criança não vai acabar morrendo do mesmo jeito?”

A4 – “Deus pode fazer o milagre”.

Moderadora – “Uso da Camisinha?”

A2 – “Camisinha no casamento é permitido”.

3.1.6 – O que a igreja diz sobre vícios, uso de drogas, fumo e bebidas?

O discurso religioso sobre vícios é uma unanimidade entre os grupos cristãos. A interpretação que se faz é que todo vício causa dependência, que é danoso e compromete o equilíbrio do indivíduo. Desta maneira, qualquer tipo de vício é rejeitado, sendo orientado aos membros e participantes que não possuam vícios. Essa orientação proibitiva segue aos entorpecentes (drogas), dependência do fumo e álcool, mas vai mais além. A igreja entende por vício não apenas o uso das drogas, o consumo de álcool e fumo, mas estende o vício para o uso excessivo e exagerado de determinado objeto, como ficar tempo demais no computador, diante da tv ou mesmo em jogos eletrônicos. Mais uma vez

podemos perceber através das falas dos adolescentes que o discurso religioso é recebido e praticado.

Moderadora. – “O que igreja fala sobre vícios, uso de drogas, fumo bebida?”

A3 – “Conforme a bíblia eu concordo com tudo”.

A2 – “Vício. Se é vicio é porque está errado..”

A1 – “É uma coisa horrível, por isso é um vicio”.

Moderadora. “Concluindo, a orientação da igreja sobre isso é não chegar perto, então?”

3.1.7 – O que a igreja diz sobre relacionamento familiar?

A questão familiar é vital para o crescimento da igreja, pois segundo o principio cristão, a família é o centro da igreja, estabelecer laços familiares fortes é uma das propostas do discurso religioso. Isso passa principalmente pela obediência do mandamento em Êxodo, capítulo 20, versiculo12, que diz:

“Honra a teu pai e tua mãe, para que te prolongues os teus dias de vida na terra que o Senhor teu Deus, te dá”.

Moderadora. “O que a igreja diz sobre relacionamento familiar?”

A4 – “Obediência aos pais”.

A2 – “Amor aos pais. Aos irmãos”.

A1 – “Eu tenho dois irmãos, eu sou a mais velha, e não é fácil, agüentar os dois...”

A2. “Quando meu pai fala “não”, é não. Às vezes a gente desobedece, mas vem o castigo”.

3.1.8 – O que a igreja diz sobre a escola?

O viver cristão é o objetivo do discurso religioso, a prática diária vale mais que o muito falar, dessa forma os membros são orientados a serem espelhos, por onde quer que estejam, inclusive na escola.

Moderadora – “O que a igreja fala a vocês sobre a escola?”

A1 – “Ser luz e sal da terra”.

A3 – “Na minha escola, tenho apenas três que são cristãos, a convivência é muito difícil, pois eles não demonstram que são cristãos. Assuntos que são colocados que vão contra o que cremos”.

3.1.9 – O que a igreja diz sobre carreira profissional?

A questão profissional é conflitante no discurso da igreja, pois ao mesmo tempo em que a instituição estimula a busca pelo conhecimento através dos estudos, leva os seus membros a buscarem uma direção divina para o futuro profissional desses adolescentes, transferindo assim para Deus a responsabilidade por suas carreiras profissionais.

Moderadora – “O que a igreja diz a vocês sobre profissão, sobre ter uma carreira profissional?”

A2 – “A igreja apóia estudar, pensar na carreira”.

A1 – “A pessoa tem que ouvir a voz de Deus para sua vida”.

A2 – “Deus pode nos chamar pra fazer teologia e ser um pastor”.

A1 – “Sempre o que Deus quer pra você é importante”.

Moderadora – “Deus manda, como isso acontece?”

A2 – “Deus usa o pastor como porta-voz”.

Moderadora – “Deus manda sinais pra saber qual o caminho?”

A1 – “Você tem que acreditar que ele vai te sustentar, que ele vai te ajudar”.

3.1.10 – O que a igreja diz sobre o processo de globalização, ecologia e questões ambientais?

O discurso religioso sobre estas questões aponta para total falta de compromisso da comunidade com as questões que são preocupações em todas as nações do mundo. É um discurso fundamentalista³², no qual os cristãos estão isentos de qualquer atitude para prover o bem comum e a preservação do meio ambiente.

³² **Fundamentalismo** se refere a fundamento, alicerce, base, sustentáculo. Normalmente quando este termo é utilizado a idéia a que se reporta é a de ortodoxia, de tradicional, de invariabilidade, de fundamental, mas especificamente nesse caso, queremos ir além, anunciando uma ortodoxia que fecha os olhos para acontecimentos sociais.

Moderadora – “Ecologia (questões ambientais), processo de globalização. Como vocês vêem esse processo de globalização e o que a igreja diz sobre isso? Como vocês vêem, a partir do olhar da igreja, a globalização e as questões ambientais?”

A1 – “Tudo isso que está acontecendo, guerras, toda essa tecnologia que parece que vai beneficiar a gente, mas na verdade não. Está tudo na bíblia: é o final dos tempos”.

Moderadora – “Vocês estão falando do final dos tempos?”

A1 – “Por um lado, o temor, por outro, felicidade”.

A3 – “Temor, porque muitos vão ficar, e felicidade porque nós vamos”.

A1 – “As pessoas que não são evangélicas”.

A2 – “Muitos amigos vão ficar”.

Moderadora – “A degradação do mundo”.

A1 – “Nós temos parentes que não são crentes, e Jesus disse que vai haver temor. Eles não vão conseguir morrer, eles vão pedir a morte e não vão morrer”.

A1 – “Nós estamos vivendo o tempo da graça, em que podemos aceitar Jesus”.

Moderadora – “E o cuidado com o planeta?”

A1 – “Não tem jeito, não adianta fazer nada”.

3.1.11 – O que a igreja diz sobre dinheiro?

“O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está em seu coração...”, com esta proposta do Evangelho segundo São Lucas, no capítulo 6, versículo 45, a igreja reforça o discurso de Jesus sobre não acumular tesouros na terra e não ser avarento ou ganancioso, a comunidade reforça este discurso junto aos seus membros.

Moderadora – “O que a igreja diz a vocês sobre dinheiro?”

A2 – “A gente precisa disso pro sustento”.

A3 – “Através do nosso trabalho, nós vamos conquistar o que precisamos”.

A1 – “Amar mais a Deus que o dinheiro”.

A3 – “O encontro de Jesus com o jovem rico: o jovem recusou a Jesus pra ficar com o dinheiro que tinha”.

3.1.12 – Como a família vê a influência da igreja na sua vida?

A intenção da igreja é reforçar a vida familiar e estabelecer fortes laços de fraternidade entre as famílias. Esse discurso mais uma vez é reforçado pelos adolescentes.

Moderadora – “Vocês nasceram em famílias evangélicas. Como suas famílias vêem a influência da igreja em vocês?”

A2 – “Eles glorificam a Deus”.

A1 – “Acham benéfica (a influência)”.

A2 – “A gente ficar mais aqui do que em casa. Acham bom”.

A3 – “Eles acham melhor estar na igreja do estar na balada”.

A1 – “Mas tem mais cobrança, pois eles cobram que algumas vezes não vem mudança”.

3.2 - Adolescentes que não nasceram em famílias que participavam de igreja protestante, mas que no decorrer de suas vidas tornaram-se protestantes.

O grupo de adolescentes aqui analisados não nasceram em famílias de origem protestante, tornaram-se protestantes em algum momento de suas vidas, e alguns, apesar de experiências religiosas anteriores, não tiveram uma influência muito grande de discursos religiosos. Ao que parece, esses adolescentes agora procuram de alguma forma ratificar o sentimento de pertença religiosa, por isso, o fazer parte do grupo é uma busca, uma necessidade. E a pesquisa mostra que o discurso religioso reproduzido por esse grupo é tão fundamentalista quanto o discurso dos adolescentes que nasceram em lares protestantes.

3.2.1 – O que a igreja significa pra você?

Moderadora – “A igreja o que significa pra você?”

B1 – “Pra mim, eu vi aqui verdadeiramente quem era Jesus cristo”.

B2 – “É um lugar onde eu posso falar com Deus, encontrar com Deus e ter comunhão com os irmãos, tenho muitos amigos aqui, mas também tem uns que não gosto”.

B3 – “Aqui eu posso ficar em paz. Igreja não é como o mundo, meus amigos da igreja são mais legais”.

B2 – “Lugar onde eu me sinto bem, onde reconheço os meus erros”.

B4 – “Aqui a gente canta pra Deus, dança pra Deus, encena pra Deus, não pra outras pessoas, aqui é muito legal”.

3.2.2 – O discurso da igreja é bom pra você?

Moderadora – “O discurso da igreja é bom pra você? O que vocês acham do que a igreja fala, das orientações que ela dá?”

B2 – “Pra gente não pecar”

B4 – “Evitar pecar, pedir perdão pra Deus”.

B1 – “As coisas do mundo vêm acompanhadas de um espírito maligno”.

B3 – “Ensina a não fazer o mau para as outras pessoas, ajudar aos outros. O que a igreja fala serve pra nossa vida fora da igreja”.

B5 – “Deixamos de falar palavrões, passamos a nos comportar melhor”.

3.2.3 – O que a igreja fala sobre a escola?

Neste item, a proposta apresentada, assim como no primeiro grupo, era uma abordagem sobre busca de conhecimento, formação, porém os participantes conduziram a discussão para a questão da origem do homem e a teoria da evolução.

Moderadora – “O que a igreja fala sobre a escola?”

B1 - “A origem do homem, o homem veio do macaco”.

B4 – “Músicas são evangélicas, rap, samba, rock, gospel”.

B1 – “Se alguém xingar a gente, a gente diz: Jesus te ama”.

B4 – “Não existe outra história além daquilo que está na bíblia”.

B1 – “Os cientistas sempre vão discordar de Deus. Eles sempre vão se vangloriar”.

Moderadora – “Como a igreja orienta vocês a lidarem com isso? Por que eu imagino que a igreja sabe de tudo isso e em algum momento orienta vocês (sobre a evolução das espécies)?”

B4 – “Nós temos que ter argumentos para falar sobre isso”.

B1 – “Tem que vir da bíblia. Tem que ler e conhecer mais a bíblia”.

3.2.4 – Amizades com pessoas de fora da igreja.

Moderadora – “O que a igreja orienta sobre amizades fora da igreja?”

B4 – “Não tem como não ter, mas nós temos que amar a todos”.

B5. “Suportar em amor”.

B1 – “As pessoas da minha escola me respeitam por eu ser evangélico, eles não falam palavrão perto de mim, não falam besteiras, me cumprimentam e me respeitam muito”.

B4 – “Nós temos que testemunhar, lançar a semente, pois um dia vai dar fruto aquilo que a gente pregar pra ele”.

3.2.5 – O que a igreja diz sobre sexo, aborto, aids e camisinha?

Moderadora – “O que a igreja orienta sobre sexo?”.

B4 – “Abstinência, relação sexual só depois do casamento”.

B1 – “A igreja orienta a não fazer sexo antes do casamento, mas na escola o pessoal zoa muito, pelo fato de eu ser virgem ainda”.

B1 – “Ter relação sexual com outra pessoa que não é casada comigo e tem um espírito diferente é a mesma coisa que misturar farinha com água e depois separar de novo, não tem mais como separar, é a mesma coisa”.

B4 – “Uma amiga trabalhava na ginecologia do hospital e atendia meninas de 12 anos grávidas. Eu não quero isso pra mim”.

B5 – “É pecado”.

Moderadora. – “E aborto?”

B2 – “Aborto é pecado”.

B3 – “Aborto, não”.

B1 – “É Deus quem dá a vida e só ele pode tirar”.

Moderadora – “Então, aborto, nem pensar?”

3.2.6 – O que a igreja diz sobre vícios, uso de drogas, fumo e bebidas?

Moderadora – “O que a igreja diz a vocês sobre vícios, consumo de drogas, fumo e bebidas alcoólicas?”

B4 – “Não é porque nos somos evangélicos, mas droga faz mal”.

B1 – “Vício é uma coisa maligna. E a palavra de Deus condena”.

B4 – “Se você é viciado é porque você dá muito valor pra aquilo. Tem gente que faz qualquer coisa pelo vício”.

B3 – “Sobre vícios, a igreja orienta bem. Até mesmo sobre ficar muito tempo no computador”.

B5 – “Controlar o tempo, equilibrar”.

3.2.7 - O que a igreja diz sobre relacionamento familiar?

Moderadora – “Relacionamento familiar, o que a igreja fala a vocês sobre isso?”

B4 – “Respeitar pai e mãe”.

B1 – “Respeitar os parentes”.

B2 – “Às vezes brigo com meus irmãos”.

3.2.8 - O que a igreja diz sobre carreira profissional?

Moderadora – “Carreira Profissional, o que a igreja diz a vocês sobre trabalhar, ter uma profissão, seguir uma carreira?”

B1– “Ela fala pra gente ser o melhor. Pedir direção de Deus, pra saber o que ele quer pra nossa vida. Preocupação em não fazer aquilo que seja contra a nossa crença”.

3.2.9 - O que a igreja diz sobre dinheiro?

Moderadora – “Como a igreja orienta sobre o dinheiro?”

B4 – “Não dar mais valor ao dinheiro que a Deus”.

B1 – “Usar com sabedoria”.

B2 – “Ter para seu sustento. Ter não para ostentar”.

B1 – “Se a pessoa é rica, ela acaba gastando mais”.

3.2.10– O que a igreja diz sobre o processo de globalização, ecologia e questões ambientais?

Moderadora – “Como igreja orienta sobre o processo de globalização, questões ambientais?”

B4 – “Quando o mundo estiver acabando nós não vamos mais estar aqui. Nós vamos estar na glória”.

B1 – “Nós nos preocupamos com quem vai ficar”.

Moderadora – “B4 falou que nós não vamos estar aqui, mesmo. E sobre a natureza, ela não permanecerá, não devemos cuidar dela?”

B4 – “Se Deus não quiser, nos não podemos fazer nada”.

3.2.11 – Como a família vê a influência da igreja na sua vida?

Moderadora – “Como sua família vê a influência da igreja na sua vida?”

B4 – “Minha família veio através de mim”.

B1 – “Meus parentes falam que eu deveria aproveitar mais a vida”.

B2 – “Meus parentes reclamam, meus pais gostam e apóiam”.

B1 – Quando eu comecei a vir, minha mãe reclamou que eu estava largando ela por causa da igreja.

B5 – “Teve um evento e eu tinha que tocar bateria, e não pude ir visitar meu avô”.

B3 – “Meu primo cuida da mesa de som, a mãe dele falou: ‘vai pra igreja, vai morar lá’”.

B1 – “Minha mãe fala, meu filho é uma benção, ele vai pra igreja. Minha mãe dá graças a Deus por eu estar na igreja”.

B1 – “Nós temos que nos empenhar pra Jesus, sem ele nós não temos nada”.

Considerações finais

A proposta de nossa pesquisa era identificar em adolescentes da cidade de São Paulo, residentes na Vila Carmosina, distrito de Itaquera, extremo leste da capital, participantes de uma comunidade de cunho pentecostal, se o discurso religioso apresentado por esta comunidade seria capaz de produzir uma identidade religiosa, ou “ethos”.

Apresentamos de forma objetiva o bairro em que está inserida a comunidade e as condições sócias presentes na realidade desses jovens adolescentes, como características acerca do acesso à educação, cultura, saúde, lazer, etc. Apresentamos também um histórico da Comunidade Cristã Evangélica – Ministério Deus Conosco, suas origens, sua teologia, discurso religioso.

Na busca desta identidade religiosa, ouvimos dois grupos de adolescentes, o primeiro composto por jovens que nasceram em famílias protestantes, portanto uma segunda geração, com um componente religioso maior, suas famílias. O segundo grupo era composto por adolescentes que adentraram para a igreja em algum momento de suas vidas e que não são provenientes de lares protestantes.

Ao ouvirmos esses dois grupos, nos deparamos com uma realidade: existe uma identidade religiosa ou um “ethos religioso”,

como aponta Clifford Geertz³³, sendo produzido ou reproduzido nesses adolescentes.

Retomando os pontos de partida e algumas citações do primeiro capítulo, observamos que Hans Küng³⁴ conceitua as religiões como:

As religiões certamente podem ser autoritárias, tirânicas e reacionárias, como muitas o foram. Elas podem produzir medo, cegueira espiritual, intolerância, injustiças, frustração e abstinência social. A religião pode legitimar ou inspirar imoralidade, situações sociais injustas, e guerras num povo ou entre povos. As religiões também podem evidenciar-se de forma libertadora, orientadas para o futuro e fraternas nos relacionamentos com as pessoas. Assim aconteceu muitas vezes. Elas podem espalhar confiança de vida, calor humano, tolerância, solidariedade, criatividade e engajamento social, bem como promover uma renovação espiritual, reformas sociais e até a paz mundial”

O autor consegue perceber o poder que a religião pode exercer sobre as pessoas, sobre o mundo, sobre a realidade, um poder ambíguo, de duas forças. O que não faria esse poder sobre a vida de adolescentes, imaturos, sem o conhecimento necessário para perceber as manipulações a que estão sujeitos? “Tábulas Rasas”³⁵, fáceis de serem preenchidas, com a “verdade” do evangelho. Evangelho que liberta da opressão do “pecado”, do “mundo” e do “diabo”. Esse discurso persistente, bem articulado, convincente, inspirado pela divindade, vem então preencher essas adolescentes “Tábulas Rasas”.

³³ Op. cit., 1978.

³⁴ Hans KÜNG, 1993, p.86

³⁵ Steven PINKER, *Tábula Rasa: A Negação do Contemporâneo da Natureza Humana*, 2004.

Quando começamos a ouvir os adolescentes, em ambos os grupos podemos perceber a influência clara do discurso religioso em suas vidas, a forma apaixonada com que declaram seu apego e amor à igreja.

A1 - “Eu amo estar aqui, eu sou feliz”.

A frase acima demonstra como esse discurso tem criado raízes na vida destes adolescentes, e não apenas deste, mas de todos que freqüentam o grupo.

O “ethos religioso” que está sendo reproduzido é preocupante, não porque reforça velhos conceitos morais, mas pela falta de comprometimento com questões sérias para a humanidade. Como pudemos observar nas entrevistas, questões sobre carreira profissional e meio ambiente são colocadas em um patamar espiritualizado, onde o indivíduo é apenas um objeto nas mãos da divindade; a Deus é entregue o destino de tudo. As questões de desmatamento, aquecimento global, escassez de recursos naturais, não parecem ter importância para esses jovens, pois, segundo seu discurso, tudo já fora estabelecido por Deus, e a única preocupação e tristeza desses adolescentes é com aqueles que não têm a mesma crença que eles.

B1 – “Nós nos preocupamos com quem vai ficar”.

B4 – “Se Deus não quiser, nós não podemos fazer nada”.

A1 – “Por um lado, o temor, por outro, felicidade”.

A3 – “Temor, porque muitos vão ficar, e felicidade porque nós vamos”.

A1 – “As pessoas que não evangélicas”.

A2 – “Muitos amigos vão ficar”.

A1 – “Não tem jeito, não adianta fazer nada”.

O que podemos perceber é o surgimento não apenas de mais um discurso religioso, mas o surgimento de um discurso fundamentalista, ou o que poderíamos chamar de “Fundamentalismo Pentecostal”, em que a ortodoxia e a rigidez de valores ocupam o lugar da reflexão.

Nesse discurso, não há nada a ser feito por esse mundo, tudo será destruído, não há esperança para as pessoas que não compartilham da mesma fé. Esse discurso fatalista vai além daqueles que ouvimos dos adolescentes. Aquele discurso religioso moral, de não fazer sexo antes do casamento, não ter vícios, ter bom relacionamento familiar, ser exemplo onde estiver, parece ultrapassado, diante do que tem sido imposto a estes jovens adolescentes pela realidade social. No entanto, eles parecem agarrar-se aos conceitos religiosos, como tábuas de salvação.

Podemos realmente concluir que uma identidade religiosa está sendo produzida nesses adolescentes, a qual Geertz³⁶, definiu como:

³⁶ Op. cit., p.93

O tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético, e sua disposição é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete o ethos de um povo.

Porém, ressaltamos que todos os adolescentes que fizeram parte desta pesquisa não trabalham, apenas estudam e vivem no seu micro-cosmo: família, igreja, escola. Ainda estão sob a influência massificante do discurso religioso, da igreja e daquele reproduzido em suas casas, todavia não podemos afirmar como se comportarão esses mesmos adolescentes, quando saírem da redoma que os envolve, quando deixarem o seu micro-cosmo e ingressarem em universidades, ou mesmo no mercado de trabalho. Como reagirão diante de um universo maior ao que estão acostumados, inseridos em um mundo que é totalmente diferente daquele em que viveram, e ter experiências que não conhecem? Essas perguntas não podem ser respondidas neste momento, pois necessitaríamos acompanhar esses mesmos grupos de adolescentes daqui a alguns anos, para podermos reavaliar sua identidade religiosa após outras experiências. Mas deixamos aqui nosso alerta para como tem ocorrido a formação de identidades de muitos jovens, apoiadas em discursos religiosos que parecem se eximir de responsabilidades sociais mais amplas. Nossa hipótese de que o discurso religioso forma e modela identidades parece confirmar-se.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. *O que é religião*. São Paulo: Loyola, 1999.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. *A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*. Petrópolis, Vozes, 1978.

BERGER, Peter L. *O Dossel Sagrado: Elementos para Uma Teoria Sociológica da Religião*. São Paulo, Paulinas, 1985.

BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper. *Grupos Focais como método qualitativo de pesquisa em psicologia: desafios e perspectivas no ensino e na utilização do método*. Tese de Doutorado "Re-significando a Parentalidade - desafio para uma vida", PUC-SP, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. (et al.) *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Pentecostalismo*. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira & GUTIÉRREZ, Benjamin F. *Na Força do Espírito - os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas*. São Paulo: Associação Literária Pendão Real, 1996.

COSTA, Juarez Aparecido. *Salvação e Comportamento Moral: Um estudo dos modelos de discurso teológico moral das Igrejas Assembléias de Deus tradicional e da Assembléia de Deus Betesda*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, PUC, São Paulo, 2004.

CROATTO, José Severino. *As Linguagens da Experiência Religiosa: Uma Introdução à Fenomenologia da Religião*. São Paulo, Paulinas, 2001.

DURAND, Gilbert. *A Imaginação Simbólica*. Lisboa: ed. 70, 1995.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Ed. Paulus.

DUSSEL, Enrique. *Teologia da Libertação: um panorama de seu desenvolvimento*. Petrópolis, Vozes, 1999.

FRAAS, Hans-Jürgen. *A Religiosidade Humana: compêndio de psicologia da religião*. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

FRESTON, Paul. *Nem Anjos, nem Demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1996.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GEISLER, Norman. *Eleitos mais livres: uma perspectiva equilibrada entre eleição divina e o livre-arbitrio*. São Paulo: Editora Vida, 2001.

GERTH, H. e MILLS, W, (Orgs), *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro: LTC, 1982.

GRUDEM, Wayne, *Teologia Sistemática*, São Paulo: Vida Nova, 1999.

JASOERS, Karl, “Método e visão, do mundo em Weber”, In CONH, Gabriel. *Sociologia: para ler os clássicos*. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

JEREMIAS, Joachim. *As Parábolas de Jesus*. São Paulo, Paulinas, 1976.

KÜNG, Hans. *Projeto de ética mundial: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana*. São Paulo. Paulinas, 1993.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

MENDONÇA, Antonio.Gouvêa. *O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.

MERTON, Thomas. *A Sabedoria do Deserto: ditos dos padres do deserto do século IV*. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

MITHEN, Steven. *A Pré-história da Mente: Uma Busca das Origens da Arte, da religião e da Ciência*. São Paulo, Editora UNESP, 2002.

MONTES, M. L, em NOVAIS F-SCHWARCS L. *Histórias da Vida Privada no Brasil*, vol. IV, São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

NOUWEN, Henri J. M. *A Espiritualidade do Deserto e o Ministério Contemporâneo: o caminho do coração*. São Paulo, Edições Loyola, 2000.

OLSON, Roger E. *História da teologia cristã; 2000 anos de tradição e reformas*. São Paulo, Editora Vida, 2001.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado; os aspectos irracionais da noção do divino e sua relação com o racional*. Petrópolis: Vozes, 2007.

PINKER, Steven. *Tábula Rasa: A Negação Contemporânea da Natureza Humana*. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Religião e Classes Populares*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1980.

SOUZA, Beatriz Muniz de. *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*. São Paulo: Ed. Duas Cidades, 1969.

SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá (orgs). *Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004.

STEELE, David N. & Thomas, Curtis. *Calvinismo versus Arminismo*. Revista Fé para hoje: comprometida com a fé que foi entregue aos santos. São José dos Campos; editora fiel, n.º 34, 2003.

STARK, Rodney. *O crescimento do Cristianismo: um sociólogo reconsidera a história*. São Paulo: Paulinas, 2006.

THIELICKE, Helmut. *As Tentações de Jesus*. São Paulo, Fonte Editorial, 2005.

VIGIL, José Maria (organizador). *Descer da Cruz os Pobres: Cristologia da Libertação*. São Paulo, Paulinas, 2007.

VIDAL, Marciano. *Moral de atitudes: moral fundamental*, vol. 1, Aparecida Santuário, 1978.

_____. *Moral de atitudes: moral fundamental*, vol. 2, Aparecida Santuário, 1986.

_____. *Moral de opção fundamental e atitudes*. São Paulo: Paulus, 1999.

_____. *Nova Moral fundamental; o lar teológico da ética*. Aparecida: Paulinas, 2003.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade I*. Brasília: Ed. UNB, 2003.

..... *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

SITES:

www.educacao.sp.gov.br, acesso em dezembro de 2008.

<http://www.capital.sp.gov.br/portalpmisp/homec.jsp>, acesso em dezembro de 2008.

Anexos

Além do Roteiro de Grupo Focal, descrito abaixo, anexamos um cd com as entrevistas, na íntegra, a fim de que o material possa ser analisado em futuras pesquisas da área.

ROTEIRO DE GRUPO FOCAL

Tema do Projeto: *A Face Jovem de Deus em Itaquera: Discurso moral como instrumento de formação de um ethos religioso na vida de adolescentes na periferia de São Paulo.*

Tema do Grupo focal: Discurso religioso ajuda na formação do ethos religioso.

1. A igreja o que significa pra você?
2. O discurso da igreja é bom pra você?
3. Quando a igreja fala sobre... O que você acha?

Amizades com pessoas de fora da igreja.

Sexo.

Vícios (Drogas, bebidas, cigarro).

Relacionamento familiar.

Escola.

Carreira Profissional.

Ecologia (questões ambientais)

Dinheiro.

Processo de globalização.

4. Como sua família vê a influência da igreja na sua vida?